



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
RAINHA DONA LEONOR

Jornal Académico

Pela Cultura é que vamos!



NESTA EDIÇÃO:

Dia do Agrupamento

Páginas 4 e 5

Uma aula diferente—9º3ª

Página 11

Uma Escola Multicultural

Páginas 24 e 25

Marcha pela Cultura

Página 28

OFICINA DA ESCRITA

Eis-nos chegados ao fim do primeiro ano desta nossa aventura em permanente construção que é a Oficina de Escrita.

Já estamos com saudades dos nossos alunos de 12º ano que se preparam agora para novas conquistas, ensaiando voos mais altos.

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao texto "Da Ucrânia para Portugal" escrito por Mark Vygovskyi, 10º11ª

PELA CULTURA É QUE VAMOS!

Não nos perguntem porquê, mas, desta vez, lembramo-nos de dar um título a este editorial. Não porque tenhamos mudado de linha, mas só porque nos apeteceu.

Podemos viver assim? De apetites? Ao sabor de ventos e marés? Talvez sim e talvez não, mas a Cultura é que não.

Voltemos ao início! Aí, à linha de que falamos atrás.

Se quiséssemos destacar um acontecimento desta última etapa do ano letivo, não encontrávamos nada melhor que a nossa MARCHA (pela CULTURA, é claro!). E que nos perdoem os organizadores, os que deram o corpo ao manifesto desde o início (no início foi só o verbo, a palavra sem corpo, a alma à solta, sem contornos definidos), mas já a adotamos como nossa! É, foi, a MARCHA DA CULTURA, onde podem caber todas as marchas que quisermos, até as populares, as dos santos.

Santos não somos, mas queremos que acreditem em nós, porque isto é um jornal de referência, com fontes fidedignas, onde as notícias impressas são verdadeiras, reais, como reais são as *estórias* e os poemas imaginados que, por não caberem nos nossos corações, saem à rua de mão dada connosco, passeando-se entre palavras ditas e desenhadas e que confluíram nos cabeçudos que lideraram a MARCHA, que fazem parte de nós e que representam a nossa alma portuguesa e até ibérica.

De corpo e alma, também, aqui, nestas páginas, mostramos tudo que de melhor se fez (achamos nós!), com pena de nem tudo ter aqui o lugar merecido, mas, homenageando o nosso poeta, Camões, *“para dizer tudo/temo e creio/ que qualquer longo tempo curto seja.”*

Agora, é tempo de partidas! Ficamos por aqui, mas prometemos que voltamos, contra ventos e marés, cá estaremos, depois do verão do nosso contentamento!

Boa viagem seja ela qual for!

Obrigada a todos e a todas

As coordenadoras



NESTA EDIÇÃO

Momento Reais	3 a 13
Oficina da Escrita	14 e 15
CREM	16
As Nossas Leituras	17
Os Nossos Artistas	18 e 19
Os Nossos Poetas	20 e 21
Contadores de Estórias	22
Uma Questão de Cidadania	23 a 25
Oficina de Antropologia	26
EB Coruchéus—uma escola preocupada com o ambiente	27
Marcha Pela Cultura e Pelas Artes	28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Ana Veríssimo, M^a dos Anjos Queimada, M^a Lucília Cid e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Augusta Crespo e Adriana Fernandes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

Mais um ano letivo prestes a terminar!

Um ano letivo com momentos muito gratificantes e outros que se desejava terem corrido melhor. Importa recordar as inúmeras atividades desenvolvidas ao longo do ano, reveladoras do empenho dos alunos, pais e da dedicação dos docentes.

Mantem-se a missão de consolidar um agrupamento de escolas dinâmico e centrado no aluno, que crie oportunidades educativas e promova uma educação rigorosa e de qualidade, tendo em vista não só o sucesso académico e educativo dos alunos como o exercício de uma cidadania interveniente e responsável.

O cumprimento da missão implica o contributo de toda a comunidade educativa, numa atitude participada e construtiva.

A todos, a equipa da direção deseja um excelente verão.

A equipa da Direção



OUR LONDON SCHOOL TRIP



Going to London with my classmates and five teachers was, easily, one of the best experiences of my life and I would do it all over again if I got the chance to. It's an opportunity that I think everyone should have and take it if possible, and I know for a fact nobody would regret it, I most surely didn't.

We would start our days waking up even earlier than the time our school starts and no one wants that on vacation I assume, but you can take my word as a strong sleep lover, it was the easiest thing ever knowing the day we had ahead of us. Our breakfast, much sincerely, sucked and the hotel was definitely not great, maybe not even good at all some would say... but that just added more twists to the plot and who even cares about dinner and breakfast when there is a literal Tesco underneath us?

But back to what we would do in our days, we spent two whole days in the centre of London, where we had to go on the metro (it was infernal our metro is so so much better I will never complain again) for literally 18 stops, if I'm not mistaken, to get there but even on that terrible metro we made every minute of this trip count and sang, laughed, even screamed and danced!!

We visited some serious places like The National Gallery and Madame Tussaud's, but also a fan favourite... the M&M's Store. We really did it all and everything was so fun.

After these two days, we still had three whole days to go that we spent on multiple places, such as: Oxford, Straight Upon-Avon, Bath and Windsor. I personally enjoyed all of them but I have to confess my favourite was still London, it holds a special place in my heart. Although going to all these fancy classic places really made me feel much more cultured and educated I'm not going to lie.

We've been through what we did during the days so now, last but not least, the nights. Unfortunately we didn't really go out at night (only to Tesco) but that still didn't stop us from having the best time. We would play cards and talk with each others all night long and sleeping

didn't really cross our minds, thank god all the places we went to were pretty far away and we got some good sleep in our private bus (we were so tired it seemed good but in reality it's been three weeks and my back still hurts).

If you're thinking something along the lines of "it's no fun with teachers" well... don't. First of all, during the days we were all by ourselves, our teachers trusted us and knew we would do no wrong and didn't need to be monitored, they were out there having their best time too! And at night? They knew we were out in the hotel going up and forth until 6 am and still didn't stop us, we were as free as it gets.

Plus, they were a great company and the trip would not have been anything without them for sure.

In conclusion, this was such an amazing experience and I really wish I could do it again. I am beyond grateful for the teachers that went with us and made it possible for this to happen, especially our English teacher that took care of everything and something more, and of course for all my colleagues because they made this the wonderful trip it was.

Maria Francisca Coucello

No fim de semana 3 e 4 de junho foi feito a sorteio do número vencedor das rifas das visitas a Montargil.

Aqui está o número vencedor! (16702)



DIA DO AGRUPAMENTO

Os alunos da turma 11^º 11^ª do Curso Profissional, Técnico de Informática, montaram a exposição cedida pelo Museu da Água sobre os ODS—Transformar o nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável—no átrio da Escola.

Para além disso, no dia do Agrupamento, participaram juntamente com alunos das turmas 10^º 8^ª e 10^º 9^ª no jogo de tabuleiro de chão sobre os ODS dinamizado pela Dra. Margarida Filipe, técnica do Museu da Água de Lisboa. Cada grupo de alunos lançou um dado gigante, deslocou o pino e respondeu a uma pergunta, e assim sucessivamente.

O jogo proporcionou convívio entre alunos de diferentes turmas, troca de conhecimentos e novas aprendizagens sobre a importância da Água nos ODS.

Uma experiência a repetir!

Professores: Daniela Frade, Eduarda Pina e Paula Pinheiro. Mestrandos em Educação no IGOT: Diogo Santos, José de Matos e Inês de Meneses.



A FÍSICA—E A QUÍMICA NO DIA DO AGRUPAMENTO

No âmbito do Dia do Agrupamento, realizou-se no dia 31 de março, na Escola Básica Eugénio dos Santos a atividade Laboratório Aberto, tendo como público alvo os alunos do 4.^º ano da Escola Básica de Santo António. Com esta atividade, pretendeu-se promover o gosto e o conhecimento pela Ciência e desenvolver o espírito e curiosidade científica junto dos mais novos. Para tal, alunos do 8^º e 9^º anos, sob orientação docente, apresentaram atividades experimentais diversificadas. Esta atividade lúdico-didática permitiu aos alunos ver ao vivo e aprender *in loco* a fazer experiências, tais como a mensagem secreta, o balão que enche, magia da água que muda de cor, a tinta que desaparece, a vela que faz subir a água, os precipitados coloridos das reações de precipitação e claro, não faltaram as diverti-

das experiências: da magia da farinha Maizena, do ovo engarrafado, da produção de uma espuma, da cola mágica e do vulcão químico. Ainda puderam testar a eletricidade estática, construir circuitos elétricos simples e fazer experiências simples de ótica. Foi possível, a todos os alunos, professores e funcionários, contemplar os trabalhos sobre “Modelos do Sistema Solar” e “Modelos Moleculares” realizados respetivamente pelos alunos dos 7^º e 8^º anos, que puseram em prática não só os conhecimentos científicos, mas também a sua criatividade e arte. Os visitantes tiveram a possibilidade de votar nos modelos que mais gostaram.

As professoras responsáveis



DIA DO AGRUPAMENTO

A VIDA MARINHA

Os alunos do 7ºB participaram na exposição do Dia do Agrupamento com os trabalhos que elaboraram no âmbito do projeto de DAC “A Vida Marinha”. Os materiais reciclados serviram de base à concretização dos trabalhos.

Ana Mansur



EUGÉNIO DOS SANTOS – UMA ESCOLA MULTICULTURAL



MOMENTOS REAIS

UNIVERSO D

No dia 28/03/2023, a turma 7ºB foi ao Universo D da Câmara Municipal de Lisboa.

O Universo D é um programa municipal que promove a educação para os direitos humanos e direitos da criança.

Neste dia, fizemos uma “viagem” à terra dos direitos e valores onde ficámos a saber mais sobre direitos humanos. Falámos sobre o respeito, as diferenças e a importância do trabalho em equipa.”



CENTRO DE COMPUTAÇÃO NACIONAL – CAMPO DO LNEC

Os alunos do 7ºB também visitaram as instalações do Centro de Computação Nacional do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), visita que permitiu estar em contacto com uma realidade diferente.



Eva Cunha

CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ÁGUA A 360º

Os alunos das turmas 10º8ª e 10º9ª visitaram nos dias 19 e 24 de abril, - um espaço muito próximo da Escola - onde se desenvolvem várias atividades focadas nos ODS. Esta ação desenvolvida no âmbito da DAC de ambas as turmas, foi conduzida pela Dra. Catarina Campos, das Águas de Portugal, que nos falou na atividade desta empresa, no ciclo urbano da água e da importância do ODS 6 – Água Potável e Saneamento, crucial para os restantes ODS.

Num espaço de realidade virtual 360º/ 3D, os alunos realizaram uma visita virtual a uma ETA (Estação de Tratamento da Água) e a uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais), através de APP inovadora. Visionaram outros pequenos vídeos e participaram de uma forma divertida num quizz interativo sobre literacia ambiental da água. Como se não bastasse, ainda pedalarão para produzir energia!



Espaço de realidade virtual

Quem ganha o concurso?



Atletas da sustentabilidade – quem produz mais energia elétrica?

UM DIA NO BADOCA PARQUE

Os alunos do 1º Ano da EB Coruchéus foram passar um dia no Badoca, para complementar os conhecimentos de Estudo do Meio - “Seres vivos”, aprender no meio da natureza! Foi um dia bem passado, divertido e descontraído.



CHANGE IS NECESSARY

Sim, também nós acreditamos que o grande objetivo da educação é, como disse Rubem Alves, “o de conseguir criar a alegria de pensar”.

E se no século 21, alguns professores se unem para trabalhar um projeto comum, isso já não será novidade, mas tão só a vontade de reunir esforços em torno de uma questão central nos dias de hoje: a necessidade de reduzirmos, a nível global, o uso do plástico.

Em torno desta ideia tão premente, foi o trabalho de áreas tão diferentes como as das disciplinas de Geografia, Físico-Química, Artes Visuais e Inglês que deu o resultado final desta pequena aventura.

Começa-se por pesquisar sobre a história do plástico, a sua composição química, bem como os números à volta da sua existência.

Organizam-se campanhas de recolha de garrafas e tampas de plástico.

Dá-se asas à criatividade, e pensa-se em



letras de canções, em língua Inglesa, que passem a mensagem, adaptadas aos acordes musicais de *Last christmas* e *Imagine*.

E o resultado final foi transformar plástico em Arte Geográfica, com direito a inauguração, com pompa e circunstância no átrio da Escola Eugénio dos Santos, e ao som de vozes bem afinadas.

Um bem haja a todos que fazem acontecer DAC de forma divertida. E, nunca esquecer que, como escreveram os nossos alunos numa das canções recriadas, *Change is Necessary*.

As Professoras:
**Ana Paula Costa ,
Conceição Ganhão e
Susana Almeida (7°C)**

BANCO ALIMENTAR

Mais uma campanha do Banco Alimentar Contra a Fome e mais uma vez o AERDL a unir-se a esta causa que é de todos. Estiveram presentes alunos desde o 1º ciclo ao 12º ano, estiveram alunos acompanhados pela sua Diretora de Turma, mas também estiveram alunos que tomaram a iniciativa de entrar em contato com a equipa BA. Estiveram ainda presentes professoras a título individual que tornaram possível assegurar os 24 turnos que totalizam 52 horas de campanha! Este foi um fim de semana particularmente difícil para a angariação de voluntários devido à celebração do “Dia da Mãe”. Como em toda a situação mais con-

turbada, também nesta surgiram momentos incríveis: uma mãe que repetiu e fez um dos turnos trazendo os seus dois filhos e mais uma aluna; uma das professoras trouxe o seu filho e juntos estiveram em dois turnos e finalmente ... as mães desta equipa também tiveram a companhia dos seus filhos.

Total angariado AERDL - 4103Kg Total da campanha 405909Kg

banco.alimentar@aerdl.eu Mª Cristina Antunes/Marisa Gregório/Joana França



Banco Alimentar
contra a fome



GRUPO CORAL

O GRUPO CORAL Rainha Dona Leonor existe desde 2009, ainda a nossa escola estava longe de ser agrupamento.

Tendo tido este ano ensaios semanais às 4as feiras, cumpriu o seu plano inicial de atividades e ainda o alargou.

Aqui vos deixamos fotos de alguns momentos.

Dinamizámos o Concerto de Natal no auditório com a bonita e simpática colaboração de Alunos, Professores, Pais de turma da Escola dos Coruchéus.

Realizámos momentos flashes durante a época da Páscoa tanto no final do 2º Período como no exterior da escola no Dia da Ascensão / 5ª feira de Espiga. Fomos a residência de seniores com o 7º 1ª onde cantámos para e com os seus residentes o refrão do Hallelujah do Händel, o refrão do Amazing Grace e do Rolled Away. No diia do agrupamento, fomos convidados para fazer a abertura da cerimónia de Entrega dos Diplomas de Excelência.



Tivemos este ano o privilégio de ter tido os ensaios do 1º e 2º Períodos com a liderança profissional de um ex-aluno do Rainha e da Eugénio, o Maestro Ançã, que entretanto já partiu para a Eternidade. Deixamos-lhe aqui rasgado MUITO OBRIGADO! pela sua generosidade, alegria, capacidade profissional aliada à humildade de não se ter importado de vir ensinar quem está a dar os primeiros passos a cantar em conjunto.

Por fim, agora que estamos no final do ano letivo de 2022/23, desejamos a todos Bom Estudo para os exames.

Aos que não têm exames, Férias Descansadas.

Fiquem bem!

O Grupo Coral RDLeonor 2022/23 - Sophia, Mariana, Leonor, Catarina, Ariana, Inês, Helena, Eduarda, Francisca, Ari, Guilherme, Laura, Leonor, Letícia, Matilde e outros participantes.

Professora Teresa de Jesus Fernandes



CARVALHO-ALVARINHO

Uma disciplina, uma turma, uma árvore, o final de um capítulo e o começo de um novo.

Biologia, 12º 2ª, um carvalho plantado.

A ausência de uma turma, mas a sua permanência na escola com raízes tão profundas quanto as que nela se criam.

Este foi o legado que deixámos para dar abrigo às próximas gerações.

Maria Pereira, Maria Teixeira e Leonor Carneiro



Quercus robur na semana do AERDL e em 1 de Junho 2023



OS NOSSOS ATLETAS

O grupo equipa (GE) da Escola Básica Eugénio dos Santos esteve presente no torneio de Infantis A e B e no Regional de Iniciados e Juvenis. A participação em eventos competitivos/torneios é sempre motivo de muita alegria e entusiasmo por parte dos participantes. Este ano os Infantil A e B tiveram o 11º triatlo de pavilhão Professor Nuno Alpiarça onde foram alcançados o 2º lugar feminino e, no masculino, o 1º e 3º lugar todos no escalão de Infantil A. Ainda neste escalão a equipa masculina obteve o 1º lugar na prova Regional de Pista, desta feita com escalão de Iniciadas, tivemos a Ana Abreu no 2º lugar do Lançamento do Peso e 4º no salto em comprimento. A Maria Rijo e a Rafaela Vaz no escalão de Juvenil ficaram em 7º lugar nos 1500m e em 4º no salto em comprimento, respetivamente. No Campeonato Nacional de Iniciados que decorreu entre 18 e 21 de maio em Óbidos, a Ana Abreu foi 2ª classificada no lançamento do peso com a marca de 9,30m tendo também alcançado a prata na prova combinada por equipas. Dia 27 de maio fechamos as provas com o torneio de encerramento no Colégio Militar para os escalões Infantil A e B, com provas do Kid's Athletics para os mais novos e um tetratlo atlético para os mais velhos.

Temos a acompanhar os eventos de Infantil A e B o Tiago Santos, um dos três juizes árbitros formados no Desporto Escolar.

Professora Maria Cristina Antunes



MARTIN LUTHER KING

Este ano escolhemos, em cada turma de 7º ano os cartazes mais conseguidos com uma citação do Dr. Martin Luther King, para expor em vários locais do Rainha. Algumas dessas frases foram usadas no âmbito da Formação Cívica e dos DACS pelo 7º 1ª para o tópico *Educação de Qualidade*.

São famosas estas duas frases do Dr. MLKing sobre o que deve ser a Educação:

“Intelligence plus character – that is the goal of true education.”

“Education without morals is like a ship without a compass, merely wandering nowhere.”

Os alunos de 7º ano do Rainha



3º CONCURSO DE ESCRITA CRIATIVA EM LÍNGUA INGLESA

Pelo terceiro ano consecutivo, os professores de Inglês do agrupamento divulgaram junto dos nossos alunos o “Concurso de Escrita Criativa em Língua Inglesa” com o objetivo de promover o interesse e o gosto pela produção escrita de textos nesta língua através do cruzamento com outras artes, nomeadamente a pintura. O concurso foi aberto a todos os alunos, do 3º ciclo e do ensino secundário do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor. Os participantes apresentaram a concurso textos narrativos originais que deveriam incluir em qualquer momento referência a uma das seguintes obras de arte ou usá-la como fonte de inspiração:



Juan Miró



Paula Rego

O júri, constituído por professores de Inglês do agrupamento, selecionou os três melhores textos da autoria dos seguintes alunos:

1º lugar- **Sebastião Pires**, 10º 2ª

2º lugar- **Alice Afonso**, 8º 1ª

3º lugar- **Beatriz Antunes**, 9º 1ª

Os alunos premiados receberam um voucher-oferta da *fnac*. Parabéns aos contemplados!

E bem hajam todos os outros alunos que participaram neste concurso:

Rodrigo Garrido, 10º1ª*; **Inês Gomes**, 11º 3ª; **Filipa Escada**, 11º6ª; **Beatriz Mateus**, 8º D; **Camila Lopes**, 9º 2ª; **Francisca Soares**, 7º 1ª; **Laura Sales**, 7º F; **Luísa Tabach**, 8º1ª e **Patrícia Martins**, 9º 3ª. Os seus textos serão divulgados no site ou blogue do agrupamento.

IF THERE'S HOPE, IT RESIDES IN COLOUR

It was a cloudy morning. Well, I guess it was a morning, nowadays I don't even know. Every single day feels the same. The same shades of grey that wrap our lives. The colour spectrum goes from white to black passing only by grey. I think that if I could represent the last years of my life in a word, it would surely be grey. But then again, I'm not really sure if they are really years or just a couple of weeks. I just remember that the colours which brightened my days are now gone. From the buildings to people's clothes no glimpse of colour can ever be seen. I tend to think that this is a form of controlling our lives. But somehow, I seem to be the only one who thinks like that. Other people didn't even notice that colours are not a part of our lives. I accepted that my future would be a colourless one, against my will, but what could I do? However, when I was walking to work, in a garbage dumpster I found the tiniest bit of colour. It was a painting that was being removed from a building, which it used to belong to. I think that it used to be an art exhibition, but then again, what I think that happened is not guaranteed to have really happened, my thoughts are just flashes of images of a colourful world. But now I had a problem. What should I do with the painting? I couldn't just leave it there for someone from the controlling agents to take it. So I took it with me. It was

risky, but it was worth it, accounting that I had nothing to lose. I said that I was ill and that I couldn't show myself at work that week. I spent the whole week staring at that painting trying to understand it, but it seemed the more I looked, the less I knew about it. It had tones of red, blue, green in the foreground of what was a beige background. They looked like clothes on anthropomorphic creatures. Somehow these creatures reminded me of a time where people used colourful and bright items of clothing to express themselves. It was all better with that bit of colour in my life, but there was a problem. How could I return to my grey workplace, with my grey coworkers, to pretend to do an important job when I know that my job is pointless to a pretty much automated society? So I quit my job in order to pursue knowledge, real knowledge about this artwork. I thought thoroughly about it and it seemed the right decision to take. Months passed, and there were no developments on acquaintance with the painting. It had revealed itself as such a difficult task, because I couldn't talk to anyone about it, as it would jeopardise my own safety. I went to sleep not knowing what I would do, until somebody woke me up. He was a governmental agent. He said: - You shouldn't really have that painting, it could really get you into serious trouble. I just froze

there not knowing how to react to this confrontation. My whole life flashed right in front of me. As the agent perceived what my reaction was, he told me: - Relax, you could get in trouble, but I'm not the one that is going to get you into them, I'm on the same page as you, that's why I discovered what you were doing. - What, you also know that colour was simply taken out of our lives? - Yes, and I took part in the destruction of the exhibit from which you recovered that art piece. I was once like you, but they caught me, and as a sentence I ended up with this job, to eliminate every form of colour. But it's good that there are people like you that still remember the world as it was. As long as people like you exist, hope is not lost, because there is still something to fight for. If you want I can take you to the artwork from that exhibit. I was charged with destroying it, but I couldn't do it. - Of course I want to go, but just one thing, who is the painter who painted these paintings? It's just that I've researched a lot and I didn't find that information. - It's Joan Miro, but like him there are many others. But let's hurry, you need to see that collection, it was what inspired me to rebel against the government and I believe you will too. Are you in? - Sure I'm in, we've got nothing to lose right? - No, only to win and that's why we fight.

Sebastião Pires

UMA AULA DIFERENTE—VISITA DO 9º 3A À ONGD “PADRINHOS DO MUNDO”

Dia 4 de maio, 14h15m, o ponto de encontro é o átrio da Escola Rainha D. Leonor. É o dia da visita de estudo. Vamos de autocarro. Seria uma viagem trivial se não fosse o caso de o nosso destino ser a Associação “Padrinhos do Mundo”, em Benfica, pelo que o entusiasmo é bem maior entre nós.

A DT escolheu esta instituição. Segundo ela, uma associação com instalações singelas, mas com ações do tamanho do mundo.

A expectativa é grande. Queremos ver com os nossos olhos, ouvir... enfim, viver a experiência em pleno.

O percurso é tranquilo, da janela do autocarro reconhecemos o Estádio da Luz. Estamos perto, certamente...

Os sacos com a Cerelac que comprámos para doar à instituição passam de mão em mão, estão pesados e o Lucas já está cansado de os carregar. Felizmente a professora já levou a roupa usada que recolhemos na escola para a instituição.

Chegámos. Após uma curta caminhada pela avenida do Uruguai, entramos num recinto com vários pavilhões. Os desenhos coloridos que alegam as paredes exteriores de um dos edifícios fazem-nos suspeitar que sejam estas as instalações que procuramos.

A Dr. Lucília surge na entrada e dá-nos as boas-vindas. Recebe-nos de braços abertos. A expressão é a de um coração com muito amor para dar.

Entramos timidamente nas singelas instalações, um dos pavilhões pré-fabricados e degradados de uma antiga fábrica, um recinto amplo, contíguo ao palácio Baldaya, em Benfica.

O pavilhão contrasta com os demais. Fora pintado e alvo de algumas obras de melhoramento, o suficiente para se tornar um lugar convidativo e acolhedor. À entrada, duas cadeiras revestidas com capulanas, um tecido tradicional de Moçambique, lembram-nos o alcance desta ONG.

Após uma breve visita pelas instalações e uma pequena conversa sobre a génese da instituição, surge o momento mais aguardado: a chamada para Moçambi-

que. Afilhada, Madrinha e Coordenador todos juntos numa chamada feita pela



«fundadora», como é carinhosamente chamada em terras africanas. Reunimo-nos todos ali naquela minúscula salinha onde nos acomodámos para ouvir e ver.

Célia, uma menina de 13 anos, habitante de Manica, foi a escolhida para falar «é a que fala melhor português» explica a Dr.ª Lucília. É engraçada. Queria ser atriz, mas já não quer, dá-nos conta ao longo da conversa. Rimos todos do seu jeito espontâneo e engraçado.

É um mundo novo para nós, aquele que espreitamos pelo visor minúsculo do telemóvel, onde se encontra Célia. Parece-nos mais simples, mais puro, mais desprovido de coisas, de todas as coisas que nós temos e eles não.

Célia fala com vontade e espontaneidade. Os seus risinhos nervosos denotam pureza e vivacidade.

A arrematar a conversa, a Dr.ª. Lucília pede para ela nos cantar uma canção. Célia acede prontamente e, vencida a timidez inicial, surpreende-nos com uma melodia agradável e afinada. Despedimo-nos com um grande adeus como se nos conhecêssemos desde sempre.

Já divididos em pequenos grupos, começamos as nossas tarefas de voluntariado. Afinal viemos para ajudar! Uns pin-



tam cadeiras e elementos decorativos, outros limpam o jardim das ervas daninhas ou preparam os «embrulhos» para enviar para os afilhados e afilhadas em Moçambique. Há até quem lave o chão! Queremos todos ajudar.

É tempo de entrevistar a Dr.ª Lucília. A nossa equipa de repórteres prepara-se, com profissionalismo, para esta grande responsabilidade.

Incentivados pela sua simpatia, começamos a nossa conversa:

Como nasceu a instituição «Padrinhos do Mundo»?

«A instituição Padrinhos do Mundo, nasceu em 2017 com uma grande vontade de uma benfeitora chamada Lucília, que sou eu, em criar uma instituição humanitária que ajudasse o próximo, que erradicasse a pobreza, que erradicasse a fome, que fizesse algum sentido na vida dela, na minha, e na vida de muitos.

Tudo começou com meia dúzia de crianças em África. Eu conheci, em 2017, um benfeitor que ajudava a comunidade onde residia e foi, a partir daí, que comecei a entrar em contacto com ele.

(...)

[Ouça aqui a entrevista integral](#)



MOMENTOS REAIS

CIÊNCIAS DE COMPUTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO – PARTILHA E COOPERAÇÃO

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas, deu-se continuidade à atividade de colaboração entre as turmas do 3.º Ano de escolaridade, das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os alunos do Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas.

No dia 4 de maio, a turma do 10.º Ano, do Curso Profissional, da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, deslocou-se à EB Bairro de São Miguel e com as turmas do 3.º Ano, deram continuidade a este projeto, de colaboração e partilha, que tem permitido reforçar os laços de pertença ao agrupamento.



Na plataforma online “UBBU”, os alunos do 1.º Ciclo, com a ajuda dos colegas do Ensino Profissional, adquiriram competências, como a literacia digital, o pensamento computacional e a capacidade de resolução de problemas.

Este ano letivo damos por concluída esta atividade, no entanto, fica a promessa de voltarmos com mais novidades para 2023/2024.

Fica um pequeno registo fotográfico do trabalho desenvolvido, que mais uma vez se mostrou muito gratificante.

Isabel Almeida



OLIMPIADAS DA ORTOGRAFIA

Olimpíadas da Ortografia é um concurso de ortografia, organizado pelas professoras do 7.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor.

Esta iniciativa dirigida aos alunos do 3.º ciclo tem como principal objetivo sensibilizar para a escrita, estimulando, junto dos jovens alunos, o desejo de escrever com correção.

A prova consiste no preenchimento de um texto lacunar enquanto o aluno ouve um ditado.

O evento das Olimpíadas foi organizado por fases. A primeira etapa contemplou quatro eliminatórias com o objetivo de apurar três vencedores por turma. A segunda fase, e etapa final, que promove a competição interturmas, terá lugar no dia 6 de junho.

Aos vencedores será atribuído um prémio simbólico.

Nesta 1.ª edição, a primeira fase decorreu ao longo do ano letivo e contou exclusivamente com os alunos do 7.º ano de

escolaridade, que se mostraram entusiasmados com o concurso, competindo, entre si, de forma saudável e revelando preocupação com a sua forma de escrever.

O resultado da primeira fase já é conhecido.

Eis os vencedores de cada turma...

7.º 1.ª
1.º Lugar – Francisca Soares
2.º Lugar - Ari Erroyaux
3.º lugar – Rodrigo Pinto
7.º 2.ª
1.º Lugar – Duarte Carvalho
2.º Lugar - Joana Furtado
3.º lugar – Dinis Ribeiro / Pedro Santos (<i>ex aequo</i>)
7.º 3.ª
1.º Lugar – Rodrigo Correia
2.º Lugar - Marta Rodrigues / Sofia Lobo (<i>ex aequo</i>)
3.º lugar – Susana Fonseca
7.º 4.ª
1.º Lugar – Francisco Cabrita
2.º Lugar – Leonor Machado
3.º lugar – Maria do Pilar Barbosa



RECOLHA DE TAMPINHAS

A turma 8.ºB teve a iniciativa de recolher tampinhas, neste ano letivo, com vista a ajudar quem mais precisa. Foi o projeto solidário que abraçámos!

Recolhemos quase quatro dezenas de garrações cheios de tampinhas.

Queremos agradecer muito a toda a comunidade escolar que connosco colaborou neste projeto!

Continuamos certos de que uma tampinha pode fazer a diferença!

Muito obrigado!



Turma 8ºB

INSPIRING FUTURE

No dia 26 de abril, a escola Rainha Dona Leonor voltou a receber o **Inspiring Future**. Trata-se de um evento dirigido aos alunos do 12º ano em que, ao longo de uma manhã, têm oportunidade de saber como funcionam as candidaturas ao ensino superior, assistir a apresentações das oferta educativas de instituições do ensino superior e fazer workshops onde aprendem a ser proativos e empreendedores.

Os alunos do 11º ano do nosso curso profissional tiveram uma sessão para conhecerem melhor os CTESP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais – e houve, ainda, a sessão Learning Abroad dirigida todos os alunos do 11º que quisessem saber como se faz a candidatura ao ensino superior no estrangeiro.

A par destas sessões, o “Coberto” encheu-se de pequenos stands de instituições do ensino superior, tendo sido visitados por alunos de todo o secundário e alguns alunos mais curiosos do 3º ciclo.

Estiveram presentes as seguintes instituições: Alcoitão; Atlântica; DUAL; Egas Moniz; FAUL; U. Coimbra; FCUL; FLUL; ETIC; IADE/U.Europeia/IPAM; IP Castelo Branco; IP Guarda; IP Leiria; IP Luso; IP Portalegre; IP Santarém; IP Setúbal; IP Tomar; IS-CAL; ISCTE; ISEC; ISEL; ISEG; ISG; ISLA Santarém; ISPA; IST UL; ISTECH; NOVA FCT; NOVA IMS; NOVA Law; NOVA SBE; NOVA Medical School; U. Évora; U. Lusíada; U. Lusófona; U. Autónoma; U. Madeira; U. Lisboa; UCP Direito; UCP Enfermagem; UCP FCH; UCP Medicina; UCP Políticos; UCP SBE; Education First.

PROJETO JOB SHADOWING – “UMA EXPERIÊNCIA A PENSAR O FUTURO”



Foi com grande vontade e alegria que fizemos renascer o projeto de Job Shadowing - "Uma experiência a pensar o futuro"!

O projeto teve o seu início no ano letivo de 2016/17, mas nos anos letivos 2020/21 e 2021/22 foi obrigado a um interregno devido à pandemia. Este ano letivo, o projeto renasceu timidamente das cinzas, com uma estreante na equipa, a professora Laura Sales, que veio substituir a nossa querida professora Manuela Bastos para quem chegou a reforma – embora nos venha visitar várias vezes.

Dos 19 alunos inscritos, 15 alunos já fizeram os seus “sombreamentos”, alguns tiveram a possibilidade de fazer em mais do que um local, 2 alunos ainda aguardam a sua experiência e outros 2 alunos preferiram dispensar o projeto.

Este projeto pretende apoiar os alunos do 12º ano de escolaridade na sua tomada de decisão, sobre a escolha da área de prosseguimentos de estudos, a nível do ensino superior, tornando-a mais consciente e informada. Consiste na realização de experiências reais de exploração, confronto e contacto com o mundo do trabalho e das profissões, através da observação, por sombreamento, de um profissional no desempenho das suas funções e no seu local de trabalho.

Recorrendo a contactos anteriores e estabelecendo novas parcerias, pudemos proporcionar aos nossos alunos experiências bastante enriquecedoras. Tivemos sombreamentos muito variados: a acompanhar as investigações das cientistas Joana Bom - Biotério de Murganhos- e Vera Nunes - Biotério de Plantas, no Instituto Gulbenkian da Ciência; a assistir a uma aula e conhecer o trabalho de investigação do Professor Doutor José Horta na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Centro de História; a conhecer o trabalho de advocacia da Drª Sofia Lelo, no seu escritório bem como numa Audiência de Julgamento, no Campus da Justiça de Lisboa ; conhecer o Hospital Lusíadas de Lisboa e algumas equipas de enfermagem com o acompanhamento da Drª Sofia Fernandes; a perceber o

trabalho do Eng.º Informático Simão Gonçalves Fernandes na Nova Base; conhecer a equipa e o trabalho no Laboratório de Análises J. Leitão Santos em Alverca do Ribatejo com o acompanhamento da Drª Gisela Santos; o dia a dia do Engº Mecânico Rui Pereira na Climacer; o Departamento dos Recursos Humanos da Mercer com a Drª Carla Saraiva; e o trabalho desenvolvido pelo Dr. Vasco Ferreira, Director da equipa de Investimento e Originação da Norfin. Estes dois últimos sombreamentos foram possíveis de realizar através da parceria estabelecida com a Junior Achievement no seu projeto Braço Direito, sugestão da nossa parceira AGEAS Seguros.

Respondendo ao nosso inquérito de avaliação do projeto, das 11 respostas que obtivemos até ao momento 6 alunos disseram que o projeto os ajudou a tomar uma decisão relativa à escolha de um percurso no ensino superior ou noutro tipo de formação pós-secundário, outros 5 consideram que “talvez” os tenha ajudado. Todos os alunos sentiram que, de uma forma geral, a experiência de Job Shadowing foi boa; 8 dos inquiridos dizem que esta experiência os ajudou a confirmar o interesse pela profissão sombreada e 3 consideraram que a experiência os fez pensar que a profissão que conheceram não será a mais indicada para si. Todos os alunos consideraram que se deve dar continuidade ao projeto, no próximo ano letivo.

Por parte dos profissionais que receberam os nossos alunos, todos fazem uma avaliação muito positiva da atitude e conhecimentos dos nossos alunos: 60% afirmam que não alteraram o seu dia de trabalho e 40% tiveram de fazer alguns ajustes. Todos se mostraram disponíveis para voltar a receber alunos nossos no próximo ano letivo.

Apesar de ainda não ter terminado o projeto – temos dois alunos a aguardar a sua experiência – a equipa considera que o balanço final continua a ser muito positivo.

A equipa coordenadora:
Joana França (psicóloga)
Laura Sales (professora de História)
Susana Rodrigues (professora de Matemática)

OFICINA DE ESCRITA



Num tapete vasto feito de flor
De todos os tons entre verde e violeta
Origem de um aroma colorido... de cor
Voa com o vento, suavemente, uma borboleta.

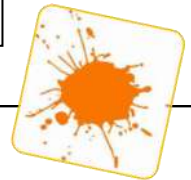
Asa de ouro sobre azul, sobre vermelho
Pequena feliz dona da sua simetria
Vem depois pousar ao de leve no meu joelho
E troca-se por felicidade o que sentia.

Miguel Bom

O vermelho dos cravos
O laranja das papoulas
O amarelo dos ipês
O verde dos catos
O azul das hortências
O anil das lobélias
O violeta dos jacintos
Formam o arco-íris mais belo
Que alguma vez vi!

E os crisântemos, as begónias,
As rosas, as tulipas,
As dalias, as margaridas,
Um mar infinito de flores e cores.

Amanda Viapiana



Laranja:

É um fruto esférico
E seu nome é sua cor
É fiel à sua ética
E quando envelhece é bolor.

Igual, igual não é
“Laranja” e “cor de laranja”
Pois uma tem pé
E a outra ... bem, é CANJA!

Com a laranja são feitas
Mousses, bolos, sumos e tortas
E com a cor são pintadas
Mesas, quadros, casas e portas.

Heitor Campos



Eu nunca vi rosa / Em suaves molhos,
Que pera meus olhos / Fosse mais fermosa.

Luís de Camões



Eis-nos chegados ao fim do primeiro ano desta nossa aventura em permanente construção que é a Oficina de Escrita. Já estamos com saudades dos nossos alunos de 12º ano que se preparam agora para novas conquistas, ensaiando voos mais altos. É com muito orgulho que os vemos determinados na construção de um mundo melhor e mais bonito e lhes desejamos, pois, o maior sucesso.

Quanto aos mais pequeninos, queremos pedir-lhes que não deixem nunca de voltar a este espaço, trazendo consigo a sua espontaneidade, alegria e curiosidade tão características, sendo que, sem eles, este projeto perderia a razão e a força de existir.

Resta-nos desejar a todos umas excelentes férias!

Eunice Duarte e Manuela Ramos

VERSO EMPRESTADO



VOZES DO MAR

Quando o sol vai caindo sobre as águas
 Num nervoso delíquio d’oiro intenso,
 Onde vem essa voz cheia de mágoas
 Com que falas à terra, ó mar imenso?...

Florbela Espanca

PARA FLORBELA

Quando o sol vai caindo sobre as águas,
 Numa fusão celeste com o mar,
 O horizonte esvai-se lentamente
 E a lua já não tarda a brilhar.

A noite negra chega com seu manto,
 O pensamento voa sem parar.
 Um rouxinol revela seu lamento,
 A tristeza instala o seu tear.

Minha alma é sombra e noite escura,
 Inquieta, muda e sem descanso.
 As ondas batem, batem sem parar,
 Dissolvo-me p’ra sempre neste mar.

*Laura Mendes
 Maria Ferreira
 Marta Silva*

LIBERDADE

Aqui nesta praia onde
 Não há nenhum vestígio de impureza,
 Aqui onde há somente
 Ondas tombando ininterruptamente,
 Puro espaço e lúcida unidade,
 Aqui o tempo apaixonadamente
 Encontra a própria liberdade.

Sophia de Mello Breyner Andresen

ENCONTRA A PRÓPRIA LIBERDADE

Encontra a própria liberdade, não te deixes levar pela opinião e pensamentos dos outros, sê quem tu queres ser, cria o teu próprio “eu”, encontra a tua própria liberdade.

Neste mundo repleto de censura e opressão, muitas vezes castreamos quem somos, não permitindo que o nosso verdadeiro eu se expresse.

Neste mundo supostamente livre, muitas vezes sentimo-nos presos em nós mesmos. O mar ajuda-nos a reencontrar o nosso caminho, a descobrir um novo sentido para a vida.

No meio do turbilhão das ondas, quando se mergulha é possível encontrar uma calma, um sossego arrepiante que nos faz esquecer todo o stress que nos rodeia.

Este mar da liberdade tão vasto e tão próximo dá-nos infinitas oportunidades para explorar o nosso eu interior.

Temos que aprender a voar, a nadar, a libertarmo-nos, a ser livres, a encontrar a própria liberdade.



*Maria Leonor Louro
 Sofia Rocha
 Valentina Sousa*

A LEITURA NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA DOS ALUNOS

Foi organizada uma exposição inédita no nosso Agrupamento que abarcou o trabalho desenvolvido desde a Educação Pré-Escolar, passando pelo Ensino Básico e culminando no Ensino Secundário, através de Oficinas de Leitura e de Escrita desenvolvidas por professores na disciplina de Português e inscritos no Plano Anual de Atividades, nomeadamente o projeto “Ler, Escrever, Expressar e Construir”, na EB Santo António, o projeto “Biblioteca Animada”, na EB Bairro de São Miguel, a Oficina de Escrita, na ES Rainha Dona Leonor, e o projeto “Sentir Pessoa”, nas Escolas Eugénio dos Santos e Rainha Dona Leonor. Entre outros realizados em anos anteriores, como por exemplo: projeto “O Mundo de uma Sophia”, vencedor no concurso municipal Fazer Acontecer; projeto “A dobrar e a colar, aprendo a estudar”; e o projeto “Mundo Maravilhoso”.

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da escrita nos alunos, pois esta proporciona uma série de benefícios que contribuem para um aprimoramento da linguagem escrita.

Idealmente, na Educação Pré-Escolar, a criança já teve ocasião de desenvolver a linguagem de evocação, que permite a referência a agentes e a acontecimentos não presentes no espaço ou no tempo, de frequentar a arquitetura textual, as construções sintáticas e o vocabulário típicos dos livros infantis ilustrados, de contos e de textos informativos, assim como de se familiarizar com a maneira como a escrita representa a oralidade, da frase até à letra.

No 1.º ano, nomeadamente nos dois primeiros períodos, a compreensão de textos não está ainda ao alcance dos alunos, sobretudo se os textos contiverem muitas palavras cujo significado desconhecem ou outras que não tiveram ocasião de descodificar previamente. Assim, durante o 1.º ano, o trabalho da compreensão deverá ter por objeto a compreensão oral, mas uma compreensão que, não sendo ainda de leitura, tenha textos lidos pelo professor como estímulo de origem. Esta compreensão oral de textos difere da compreensão da linguagem oral por uma maior exigência de conhecimento de estruturas gramaticais, de concisão e de vocabulário, e prepara a criança para a compreensão em situação de leitura autónoma e silenciosa.

Ao longo dos anos de escolaridade seguintes, a leitura vai sendo ampliada em vocabulário e compreensão de diferentes estruturas gramaticais e sintáticas da língua. Ao ler livros, arti-

gos, notícias e outros textos, os alunos entram em contacto com diferentes estilos e géneros textuais, o que permite que eles identifiquem as características de cada um e aprendam a utilizá-los nas suas próprias produções.

A leitura ajuda os alunos a desenvolver a criatividade e a imaginação, uma vez que são expostos a diferentes histórias, personagens e situações, contribuindo para que criem as suas próprias narrativas e desenvolvam a capacidade de expressar ideias e emoções por meio da escrita.

Por fim, a leitura contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, pois eles aprendem a analisar e a interpretar textos de forma mais profunda e reflexiva. Isso ajuda-os a compreender as intenções e os objetivos dos autores e a desenvolver a sua própria capacidade de argumentação por meio da escrita, sendo fundamental que a leitura seja incentivada desde os primeiros anos de escolaridade e que os alunos tenham acesso a uma variedade de materiais de leitura, de forma a ampliar a sua exposição e o seu desenvolvimento de habilidades linguísticas.

A equipa das Bibliotecas Escolares do AERDL

Projeto Ler, Escrever, Expressar e Construir, da EB Santo António



Projeto “A dobrar e a colar, aprendo a estudar”

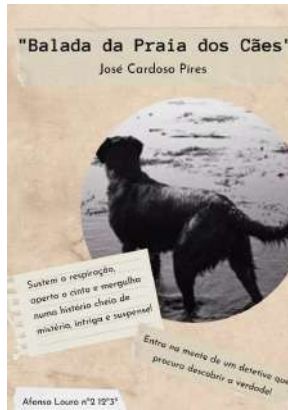
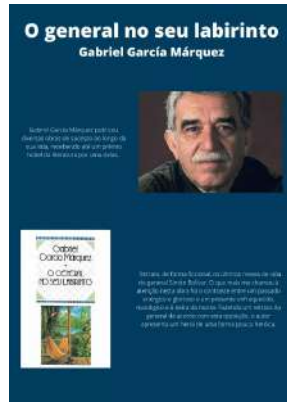


Portuguesas Incríveis, da EB Bairro de São Miguel



Projeto Sentir Pessoa





LIVRO BEM LIDO



Dois Anos de Férias, livro escrito por Júlio Verne, narra a aventura de quinze rapazes perdidos numa ilha, após o iate onde eles embarcaram ter atravessado uma tempestade no oceano e ter encalhado numa ilha, deixando-os entregues à sua própria sorte. Ao longo do livro, o autor explica como é que eles lá chegaram, o porquê de os rapazes não estarem acompanhados por adultos, uma vez que o mais velho tinha 14 anos e o mais novo 10 anos.

O livro conta-nos como é que os 15 rapazes sobreviveram na ilha, como saíram dela, apesar de alguns não se darem bem com os outros, todos resolveram as suas divergências e lutaram juntos pela sobrevivência do grupo.

Neste livro, notei que a história tem momentos muito emocionantes em que o leitor não quer parar de ler, e tem, por oposição, momentos sem nenhuma ação, nos quais a leitura se torna cansativa e o leitor tem vontade de voltar a pôr o livro na estante, por isso para acabar o livro é necessário ter perseverança. Mesmo assim, eu recomendo a todos esta leitura, pois o livro, para além de estar muito bem escrito tem uma linguagem simples que ao mesmo tempo promove o aprendizado de novo vocabulário, tem também uma história de aventura que fica na memória e, sendo um grande livro, o leitor tem o prazer de apreciar a história durante muito tempo.

Se ainda não escolheste a tua leitura de férias, esta é uma boa sugestão que provavelmente vais gostar.

Ricardo Santos Alves,

OS NOSSOS ARTISTAS

PROJETOS PARA MURAIIS SOBRE ARTISTAS DE ALVALADE RESULTANTES DA DISCIPLINA DE OCA



TRABALHOS SOBRE ARTE ABSTRATA GEOMÉTRICA, RESULTANTES DA DISCIPLINA DE EV DO 7º ANO, DA TURMA 701A



BASEADO NO POEMA "DE TARDE", DE CESÁRIO VERDE



Aluna do 8º ano



Mafalda Carvalho

NAS NUVENS

Nuvem leve com sons de Harpa na Alma
Leve nuvem.
No canto do céu,
No canto do quadro.
Levada para o meio da atenção,
Pelo forte vento, com um coração de frio.
Dançava ela, com Serenidade ao peito e Harmonia aos pés.
Mudando de forma, de personalidade.
Os olhos da floresta na paisagem, espreitavam de longe as suas passagens brandas.
Nuvem enérgica de bem-estar, que pintava o olhar do horizonte
Nuvem celestial
Celestial nuvem.
Quando chegas à minha cidade
E a invades com a tua força imparável
Criando uma energia melancólica até cobrires o último raio amarelo de sol.
Porém, fazes-me flutuar até onde não se distingue a realidade do surreal.
Mergulho na lua, avistando o olhar de Ártemis.

Mariana Almeida



JOSÉ SARAMAGO – O ESCRITOR QUE NUNCA FOI GAGO

Aquele nome que por aí ouvem falar,
De quem nunca foi gago,
É o de difícil comparar
José Saramago.

“E eu suponho que tenho todos os direitos do mundo de escrever
Sobre tudo aquilo que eu entender.”
Com muito mais a dizer,
Através da sua escrita, faz se reconhecer.

Por meio da sua literatura contemporânea,
Aborda temáticas polémicas, sem medos, nem receios.
Critica a sociedade e a política instantânea.
Entregando a sua perspectiva realista, sem rodeios.

Por ter uma vida nada fácil,
Dispõe-se de muitos sacrifícios.
Sendo polivalente, não é difícil,
De se tornar num Homem de muitos ofícios.

Lutador e trabalhador ele o é,
Homem com “H” grande, podes colocar
Porque até pelo mundo, Saramago é
Aquele nome que ouvem por aí falar.



*Madalena Bordadágua
Ramada, 8 de dezembro de 2022*

SER POETA É

Ser poeta é viver a vida da melhor maneira possível;
Ser poeta é pensar sem limites, é sonhar, é viver sem pensar nas consequências;
Ser poeta é poder dar o exemplo a quem precisa;
Ser poeta é poder criar o mundo tal como quiser;
Ser poeta é ver o mundo mesmo estando com os olhos fechados;
Ser poeta é ser uma nuvem carregada de palavras pronta a deixá-las voar;
Ser poeta é poder voar livremente;
Ser poeta é viver em dois mundos: o poema e a realidade;
Ser poeta é contar belas estrofes e ser a voz dos mais pobres;
Ser poeta é usar as palavras como música;
Ser poeta é poder viajar pelo espaço;
Ser poeta é ser afogado num mar de belas palavras;



Florbelá Espanca

Ser poeta é ser um livro ambulante;
Ser poeta é saber descrever, mas não conseguir ser descrito;
Ser poeta é estar no topo do mundo da imaginação;
Ser poeta é ser Rei do seu reino de palavras;
Ser poeta é saber expressar os seus sentimentos e ideias em verso;
Ser poeta é saber viver a vida de uma forma mais bela, cheia de ideias e sentimentos;
Ser poeta é viajar pelo mundo inteiro sem sair do mesmo sítio;
Ser poeta é ter todas as oportunidades na palma da mão;
Ser poeta é voar livre, por entre um céu de palavras;
Ser poeta é saber usar as palavras para ser mais belo do que uma flor;
Ser poeta é ser eu;
Ser poeta é ver o mundo com o coração.

*Turma 7°C (EBES) e
Professora Maria Amélia Soares.*

SER ALUNO É ...

Nós somos alunos
Parecemos escravos
Não somos pagos
Mas estamos sempre apressados.

Na escola, acabam os sonhos de uma vida
E na cantina não nos dão boa comida
A escola é como uma prisão
Só falta aqui o seu cão.

Chegamos a casa a morrer
Perdemos a vontade de aprender
E acordamos apenas para a vida não viver.

Uma coisa é certa,
Não vás à escola
Sem a tua sacola!



Simão Pinto, Tomás Silva

SE EU VOASSE...

Deslocar-me-ia sem parar.
Surpreenderia os animais do ar,
Encontrar-me-ia com o sol que irradia.
Veria o mundo como uma fantasia,
Visitaria os lugares mais distantes.
Aproximar-me-ia das aves elegantes.
Se eu voasse...livre eu seria.

Daniel Felipe

PÁSSARO

Pássaro que voas tão alto!
Pássaro que um dia estiveste ao meu lado.
Quando eu saía, eras tristeza,
Que eu voltava, eras alegria.

Pássaro que eras meu amigo.
Porque foste embora?
Deixaste-me sozinho...
Querias viver a vida contigo.

Pássaro que deixaste um vazio no meu coração.
Pássaro que tomas conta de mim.
Espero que estejas feliz,
Agora que foste para outro lar.

Leonor Duarte



GUARDA-CHUVA, GUARDA-CHUVA!

Guarda-chuva, guarda-chuva!
Que me proteges quando eu preciso...

Guarda-chuva, guarda-chuva!
És um símbolo de proteção,
Uma fonte de calor,
Uma ferramenta para qualquer direção.

Então, quando a chuva começa a cair,
E o vento começa a chamar,
Não me preocupo, não paro;
Ele vai-me acalmar."

Inês Galhardo

SER ALUNO...

É ganhar conhecimentos
A cada dia.
É não desistir
Quando a dificuldade desafia.

Diogo Braga

SER CRIANÇA

Ser criança é viver de imaginação.
É usar a panela como caldeirão,
É usar a colher como varinha,
É ser rei e ser rainha
No mundo da fantasia!

Joana Correia

UMA FLOR

Era uma vez uma flor,
Que nasceu sem cor.
O sol nascia
E ela crescia.
Pobrezinha flor,
Que nunca terá cor,
Atacada pela poluição
Que fere o seu coração.



Com o coração ferido
Ficou bastante abalada.
Tudo sem sentido,
Não se sentia amada.

A tristeza não parava,
A chuva permanecia afastada.
Continuava a seca!!!
Seria tudo para nada?

Até que um dia
Um milagre acontecia,
Toda a poluição
Desaparecia do chão.

A flor ficou feliz
Toda a gente se animou,
Agora ela sempre diz:
"Obrigada a quem me pintou!"

*Rita Bacharel, Manuel Monteiro,
António Ramos e Tomás Neves.*

SER PROFESSOR

Ser professor é uma arte
De ensinar e inspirar,
Moldando mentes e corações
Para um futuro melhorar.

É ser farol e exemplo,
É ser mestre e orientador.
É transmitir conhecimento,
É dar cultura e trazer valor.

É saber entender cada aluno

E despertar neles a vontade
De procurar a sua própria verdade.

É ter paciência e dedicação,
Pois cada dia é uma nova lição.

Assim é ser professor,
Um trabalho nobre e valioso,
Que merece respeito e gratidão
Por tornar o futuro mais glorioso.

Manuel Carrolo

A MINHA VIAGEM AO MUNDO DOS DOCES

No ano passado, fui ao Mundo dos Doces, que fica mais ou menos a cem quilômetros de Marte.

Antes de deixar a minha casa, fiz a mala com roupa (incluindo cuecas), comida e vários jogos.

Quando chegámos, fui logo à floresta dos chocolates, onde conheci uma vaca de nome Milkeira, pois é dela o leite que é usado para produzir o chocolate “Milka”. Foi uma aventura espetacular.

Também fui à sala de algodão doce, onde fiz uma nuvem que ganhou vida!



Este mundo era bastante diferente do meu. No total, tinha cento e dez salas, todas coloridas e enfeitadas de doces.

E, ah! Já me ia esquecendo... Visitei ainda uma sala que tinha um rio de doces.

Apanhei um barco de chocolate e adivinhem quem lá estava... O senhor “Willy Wonka”. Eu e ele divertimo-nos muito! Juntos conseguimos escapar a um tsunami de “marshmallows” derretidos e a um icebergue de gelados. Foi muito giro! Adorei!

Gostei muito deste dia e nunca me vou esquecer. Prometo que vou voltar em breve!

Marta Abreu

O PÁSSARO NA JANELA

Eu moro numa casa muito longe da cidade. É difícil de comunicar com o exterior. Moro com a minha mãe. O meu pai foi comprar cigarros e nunca mais voltou. O meu irmão mais velho mora na cidade. Mas, ao contrário do meu pai, ele vem visitar-nos todos os fins de semana.

Um dia, cheguei a casa e reparei que, na janela do meu quarto, havia um pássaro a chorar. Era o pássaro mais bonito que eu alguma vez vira. Era pequeno e fofo. Os olhos eram pretos acinzentados. As penas eram lindas: eram de um bege claro com manchas de bege escuro. As patinhas eram castanho-escuras e trazia um bilheteinho, onde estava escrito:

Nome: Jack

Alergias: Queijo fresco, cinzas

Aniversário: 12 de março

Mantê-lo dentro da gaiola

Fazer o favor de o alimentar bem e de mantê-lo dentro de casa.



Estava dentro de uma gaiola, o que eu achei completamente injusto da parte de quem o deixou ali. Tive pena de o ver dentro da gaiola, mas fiz o que estava no bilhete, pois a pessoa que o deixou comigo tem de certeza mais experiência do que eu naquela área.

Durante três meses, fiz tudo o que estava no bilhete.

Uns dias depois, cansei-me de o ver na gaiola. Decidi abri-la. Ao abrir, o pássaro saiu disparado de lá de dentro. Deu-me um abraço (esfregou a cara na minha bochecha) e saiu pela janela. Ainda tentei ir atrás dele, mas reparei que era a sua escolha, que ele queria ser livre. Voltei, triste para casa. Mas eu sabia que ele agora era feliz.

Carolina Lopes

O PODER E A IMPORTÂNCIA DAS CANÇÕES NAS NOSSAS VIDAS

A música possui um papel fulcral na vida de todos nós. Atualmente, ninguém passa um dia sem ouvir pelo menos uma canção. Se observarmos com atenção, vamos poder ver que quase todos as pessoas, seja em casa, no carro ou em todo o lado (como canta a *Rádio Comercial*) estão a ouvir música. Mas porquê? Para mim, é pelas “*feel good vibes*”, como nós (jovens) dizemos para modernizar a boa onda, e pela possibilidade de evasão que ela nos proporciona.

As boas ondas possibilitam-nos descansar e relaxar e absorver as energias positivas que nos transmite. Quando uma música como, por exemplo, “Happy”, de Pharrell Williams, toca, é possível observar, em quem nos rodeia, a felicidade (tal como, o título da música) a chegar ao corpo. Por mais que nos sentíssemos cansados quando certas músicas começam, o cansaço evapora-se e nós só sentimos a música por uns momentos. Acho que, por isso, tanta gente ouve música de manhã (para acordar), à noite (para adormecer) e à tarde (apenas porque sim).

Isto liga-se diretamente com a possibilidade de evasão que a música também nos proporciona. Muita gente, tal como eu

já fiz, ouve música para se abstrair dos seus próprios pensamentos negativos. Se se perguntar a qualquer pessoa dramática, tal como eu, se alguma vez colocaram música triste e se sentaram num quarto escuro a chorar, a resposta é imediatamente “-Sim!”. E é por isso que a música possui este papel central na sociedade, porque nos permite sentir, tal como as outras artes, como a poesia, a literatura, o cinema e a pintura. Desde a “*Quarta Sinfonia*”, de Beethoven até à mais nova trend (outra palavra muito em voga nos jovens) do Tiktok todas as canções nos fazem sentir. Obviamente, um sentimento não nosso e nem do compositor, porque como já disse Fernando Pessoa há dores diferentes, mas sim um sentimento geral da música, um sentimento novo que nos permite esquecer os nossos.

Concluindo, para mim, a música tem um papel de elevada importância na sociedade, por despertar em nós novos sentimentos e ajudar a calar os que não queremos.

Carolina Brás



“HÁ MAIS RECURSOS NO OCEANO PARA ALÉM DA VIDA MARINHA”

A vida marinha é uma parte da biodiversidade muito importante para se manter o nosso planeta saudável, porém, o ser humano, nas últimas décadas, tem feito uma exploração não sustentável desta. Para impedir o declínio da biodiversidade, e com o surgimento de uma crise climática, os líderes mundiais têm de prestar uma maior atenção ao oceano que tem mais para além da sua vida.

Os mares são algo conhecido por todos, mesmo que uns saibam mais pormenores que outros. Sabendo ou não detalhes, é um facto de que as atividades executadas para bem do Homem são em demasia e exagero. Não só a pesca para servir de alimento, como também a exploração dos animais do mar, como a caça ao tubarão para lhes retirar as barbatanas e dentes, promove a redução de espécies. Isto alarma ou devia alertar as entidades superiores a diminuir tal exploração, visto que ao retirar uma espécie do seu habitat natural, podemos estar a tirar alimento a outra, o que consequentemente leva a uma extinção em cadeia dos animais que vivem no mesmo ambiente. Por isso, eles devem ser protegidos em vez de intensificamente explorados. Pode parecer algo fácil, mas para se conseguir que ações em prol deste assunto sejam postas em andamento é preciso tempo para um devido planeamento. Deste modo, a discussão mencionada pelo autor do texto “Há mais recursos no oceano para além da vida marinha” foca temas pertinentes como “pescas”, “biodiversidade” e “proteção do oceano”, mas, na minha opinião não são razões para Portugal querer tanto território e sim para querer manter os recursos de uma maneira sustentável.

Nessa mesma discussão, surgiu a dúvida de que não se conhece totalmente o fundo do mar. De facto, há mais nos oceanos para além de vida, os recursos não vivos, como o lítio. Estes são importantes para outro tema, as alterações climáticas. Segundo o autor, o subsolo marinho pode conter reservas de minerais benéficas para a transição energética e o combate à crise climática. Ao se conseguir uma estimativa da quantidade destes minerais, poderão ser descobertos novos depósitos, o que “potenciará a criação de cadeias de fornecimento mais seguras do ponto de vista ambiental e dos direitos humanos”. Com estes argumentos, o autor defende que a exploração responsável dos recursos não vivos deveria ser uma prioridade nacional, mas e quanto aos animais e ao impacto que estas novas explorações podem ter nestes? Pessoalmente, defendo que a biodiversidade tem de estar em primeiro plano, pois se os líderes mundiais começarem uma sobreexploração destes novos recursos sem pensarem primeiro nas espécies que poderão afetar, o problema da extinção e da redução do número de indivíduos numa espécie agrava-se. Assim, deverá ser necessário construir um plano para proteger a vida marinha de uma ação do Homem que poderá levar à destruição dos seus habitats.

Em suma, é necessário adquirir conhecimento mais aprofundado sobre os oceanos, tanto em termos de dos animais que lá habitam como do seu subsolo. Além disso, a biodiversidade é um fator muitíssimo importante para manter o nosso planeta vivo e saudável, pelo que lhe deveria ser prestada mais atenção.

Inês Martins

RECURSOS NO OCEANO E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS....

O combate às alterações climáticas é um tema que move e preocupa muitas pessoas. A produção de energias renováveis, que visa diminuir a extrema utilização dos recursos que são não-renováveis, é um ponto de partida para a mudança que tanto se procura, a nível mundial. A tecnologia associada à produção de energia renovável é construída por materiais que existem em quantidades inferiores à procura e, por isso, é importante cumprir a sua exploração sustentável e responsável. Muitos desses materiais podem conter recursos não-vivos que existem no fundo do mar, mas ninguém sabe ou fala, seja porque não há infraestruturas que alcancem a sua presença, seja por associarem o “desconhecido” fundo do mar apenas à existência de seres vivos, ou debaixo do solo, por exemplo o lítio para a construção de baterias.

Na minha opinião, o investimento em infraestruturas capazes de caracterizar detalhadamente a distribuição espacial dos recursos não-vivos no oceano português era uma grande conquista nacional. Isto porque a exploração de alguns minerais é feita desordenada e intensivamente, em terra, provocando

grandes alterações paisagísticas e problemas a quem vive perto delas. Por exemplo, pessoas que são obrigadas a deixar as suas casas para que se possa retirar lítio ou derrocadas das escombrelas e dos resíduos que são retirados, além da alteração da paisagem que é irreversível.

Tendo em conta outro ponto de vista, o início da exploração de recursos no oceano iria permitir conhecer áreas nunca antes faladas, talvez descobrir novas espécies ou mesmo algo que não se esperava, sendo o oceano um mistério. Mas também pode fazer crescer a economia do país, caso houvesse material suficiente para exportar, se não, enriquecer Portugal com recursos muito procurados e escassos.

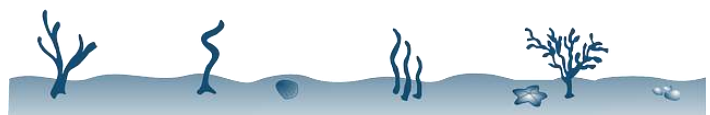
Concluindo, priorizar a exploração sustentável de recursos marinhos não-vivos irá permitir uma maior produção de energias renováveis e, assim, combater as alterações climáticas, colocando, ainda, Portugal numa posição de liderança na transição energética sustentável.

Inês Carvalho

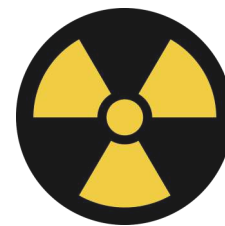
Textos baseados no artigo dos media

<https://www.publico.pt/2023/04/09/azul/opiniao/ha-recursos-oceano-alem-vida-marinha-2045392>

(consultado em 17/04/2023)



NUCLEAR, SIM OU NÃO...



Foram fechadas as últimas três centrais nucleares na Alemanha, completando assim o seu objetivo de se afastarem deste método de produção energética.

A meu ver, esta decisão não tem grande valor lógico, excetuando o significado implícito desta decisão: a não produção de armas nucleares. Creio que não tem grande sentido lógico devido ao enorme impacto que têm na produção energética do coração económico europeu, Europa esta que procura desesperadamente a independência energética, seja ela do petróleo do Médio Oriente, seja do gás natural russo.

Outro motivo pelo qual esta decisão se demonstrou algo imprudente foi pela conseqüente reascensão da indústria do carvão, indústria esta com muito capital e poder na Alemanha e que, certamente, terá puxado todos os cordelinhos que pôde, no decorrer deste processo, com este fim em mente.

Os perigos da indústria nuclear não são qualquer segredo, um acidente tem o potencial de devastar por completo cidades inteiras, bem como a sua biosfera, e a fuga de radiação deixará repercussões na saúde da população num raio ainda maior. No entanto, há que analisar estes riscos racionalmente. Poder-se-á comparar esta energia a um avião, muito mais eficaz que qualquer outro transporte. Ainda assim, como é aquele com mais aparente risco de acidente, é também o que as pessoas mais temem, apesar de estatisticamente ser o mais seguro método de transporte. Devemos então abolir os aviões?

No que toca aos contra-argumentos do texto, nomeadamente que estas três centrais representam menos de 6% do consumo nacional energético, e que as energias renováveis são muito mais custo-eficazes, demonstram claramente uma perspetiva anti-nuclear. Primeiro, porque apenas três centrais se aproximarem dos 6% da energia nacional é extraordinariamente eficaz, além de que não nos indicam a percentagem total antes de terem fechado qualquer central nuclear. Segundo, porque as energias renováveis e a nuclear não são mutuamente exclusivas, e existem ainda muitas indústrias energéticas com maior prioridade de abolição, devido às suas elevadíssimas emissões de CFC's (indústria do carvão, por exemplo).

Com isto, não julgo que o exemplo económico europeu tenha tomado a decisão certa, havendo pelo menos outros passos a tomar antes de chegar a este ponto, uma vez que só fará sentido pensar nesta etapa se as energias renováveis representarem 100% da restante produção nacional.

Texto baseado no artigo dos Media

<https://www.dn.pt/opiniao/o-fim-do-nuclear-na-alemanha-16184550.html> (consultado em 18/04/2023)

Pedro Rodrigues

UMA ESCOLA MULTICULTURAL...



Do Irão para Portugal...

Olá! Eu sou Taneim Ahrari. Estou no 12º ano de escolaridade na escola secundária Rainha Dona Leonor. Venho do Irão e moro em Lisboa com a minha família.

Há dois anos, nós decidimos vir para Lisboa. Como já tínhamos o título de residência de Portugal, era bastante simples comprar um bilhete de voo para chegar cá. Embora seja fácil comprar um bilhete, deixar a família, os amigos e toda a tua vida para trás não é fácil. Eu não sou uma pessoa sentimental, mas, às vezes, sinto falta da vida que tinha lá.

No ano passado, quando cheguei, aqui tinha muitas problemas e dificuldades. Desde o trabalho de escritório à escola, a parte mais difícil era a língua. Para mim a língua portuguesa era totalmente uma nova língua. Eu não sabia nem Espanhol nem Italiano ou qualquer língua parente da língua portuguesa. Não comparo com a língua persa porque não é possível.

Outro grande problema era a escola. A minha escola é uma escola pública e claro que todas as disciplinas estão em português. O motivo dos problemas que tivemos com a escola foi que a escola nunca teve alunos estrangeiros. No entanto, a escola esforçou-se e ajudou-nos a superar algumas dificuldades.

Para mim também foi difícil tratar da papelada. Como o meu pai não estava aqui e a minha mãe não sabia a língua, eu ou a minha irmã tínhamos que fazer o trabalho de escritório e era muito difícil conhecer os portugueses e perceber como se fazem as coisas.

Agora, após mais de um ano, quase ultrapassei a maioria das dificuldades, estou a avançar e aprendi muito. Afinal, a vida está a continuar e nós também avançamos.

Taneim

Do Irão para Portugal...

Quando chegámos a Portugal, como todos os imigrantes, tivemos muitos problemas: ficar longe de nosso país, sentir saudades de nossa família e nossos amigos e receio por não conhecer o novo ambiente em que entramos.

O problema principal que enfrentamos foi não saber a língua. Sabíamos inglês, mas não era fácil fazer muitas coisas sem saber português, especialmente ir para escola e estudar em português.

Em primeiro lugar, não estar familiarizado com a maneira de trabalhar, sistema de educação, sistema bancário e administrativo e outras coisas acarreta a perda de muito tempo para tentar compreender o seu funcionamento. Por outro lado, experimentar um estilo de vida diferente foi muito difícil para nós, mesmo em termos de habitação meios de transporte e pessoas com personalidades completamente diferentes da nossa.

Em geral, morar em outro país, em outro continente com a

língua e cultura diferentes não é uma tarefa fácil, temos que começar tudo de novo de uma forma completamente diferente e, por isso, privamo-nos de muitas coisas na nossa vida, como ter a nossa família ao nosso lado ou ter todas as coisas que tínhamos no nosso país. Mas não podemos ter aqui e, estranhamente, nem lá, nem aqui é a nossa casa.

Claro, no meu coração, o Irão é sempre a minha casa, mas agora o meu trabalho, educação e vida estão aqui. Pela positiva, este país tem o mesmo clima que o meu, a maioria das pessoas tenta ajudar e a vida aqui não é muito difícil.

Com tudo isso, é muito difícil migrar de um país que tem altíssimo bem-estar e qualidade de vida para países europeus onde a vida é muito simples e, só tendo objetivos fortes, é possível superar as dificuldades

Mas... gosto de viver em Portugal e gosto da vida que tenho aqui.

Rayasadt

E eu sou Tasnim e tenho 19 anos.

Eu quero falar sobre as minhas experiências de vida em Portugal. Este é o meu segundo ano aqui. Estou feliz por ter imigrado e vindo para cá apesar das dificuldades que ainda existem. Claro, a situação melhorou este ano.

Tivemos algumas mudanças em relação ao ano passado, por exemplo, conhecemos mais colegas, a aprendizagem do idioma melhorou e falamos com mais facilidade, a situação aca-

démica na escola melhorou e isto é importante para nós.

Se quero falar de Portugal, tenho de dizer que é um país pequeno e tranquilo. As pessoas são pacientes e descontraídas. Há muita liberdade e segurança no país.

Finalmente, Portugal é um bom país, um lugar onde há paz, belas praias e um clima único. Gosto de estar aqui!

Taneim

Da Ucrânia para Portugal...

Eu sou Mark, nasci na Ucrânia, em Kiev. Vivi lá durante 16 anos. Fui à escola, pratiquei desporto, toquei piano, estudei representação teatral e, no geral, vivi uma vida escolar normal. A minha vida era muito comum, normal, pensava eu, até que me mudei para cá. Não imaginava que poderia mudar-me para a Europa, muito menos para Portugal. Mas sabem, nós nunca damos valor ao que temos até o perdermos!

Mas não é sobre isso que quero falar. Foi-me pedido para escrever sobre como a minha vida mudou desde que me mudei para cá e sobre coisas que são diferentes no meu país. É isso que vou fazer!

Como na Ucrânia está "sempre" frio, a mudança de clima foi imediatamente sentida, está quase sempre quente aqui (apesar do que dizem, na Ucrânia não é assim tão frio). Nos últimos invernos a temperatura mínima foi de -11°C, o que não é frio para nós. Há 5-7 anos atrás era tão baixo como -30°C. Ao contrário, mais perto de maio e até outubro, as temperaturas são agradáveis.

Em termos de pessoas, parece-me que os jovens aqui são mais alegres, ninguém pensa sobre coisas más, quase todos são amigos uns dos outros, o mesmo não acontece na Ucrânia. É um pouco mais depressivo lá. Sobre a geração mais velha só posso dizer que ela me motiva. Mas há uma coisa que é extremamente irritante, e que é... A lentidão. Ninguém

está apressado em lado nenhum, todos estão à deriva, fazendo as coisas a um ritmo de valsa. (Talvez no futuro, isso seja vantajoso para nós)

Vou à AERDL com o meu irmão, e o que se nota imediatamente é a diferença do sistema educativo. Na Ucrânia, as escolas têm 11 notas e não se escolhe um curso como aqui, mas estudam-se todas as disciplinas seguidas a um nível bastante elevado, que é muito mais elevado, para ser honesto. Mas é bom para nós, estamos um pouco à frente do programa daqui, o que nos dá tempo para recuperar o atraso.

Tudo isto é insignificante se comparado com as dificuldades de comunicação que efetivamente caíram para zero desde que aqui cheguei. Os primeiros meses que vivi fora de Lisboa e não sabia para onde ir, numa cidade pequena, ninguém com quem comunicar, cansado da minha família, nada fixe! Mas quando nos mudámos para Lisboa, o mecanismo entrou em ação. Encontrei um amigo (João, és tu) e lentamente, aqui e ali, tudo começou a mexer-se. Depois encontrei alguns tipos ucranianos, em geral, tudo é *chikibamboni* (dizemos assim quando tudo é fixe). Observamos, habituamo-nos, desenvolvemos, numa palavra - vivemos!

Mark



GALERIAS DA AMAZÓNIA

Museu Nacional de Etnologia

Juntamente com alguns colegas meus, dirigimo-nos à entrada do Museu às 14:15 e esperamos por aqueles que estavam atrasados, ouvindo uma pequena introdução do nosso guia, Daniel Madeira.

Esta galeria tinha como intuito apresentar reservas que pudessem trazer junto do público a totalidade dos objetos, recolhidos nos anos 60, procedentes das sociedades ameríndias, especialmente da floresta Amazónica. No caso, a campanha foi realizada por Victor Bandeira, um importante coletor, que recolheu cerca de 700 objetos no Brasil e no Peru.

Foi nos transmitida informação a partir do guia relativamente a alguns povos indígenas, sendo o povo que me chamou mais a atenção, os kayapó que mudavam de nome ao longo da sua vida, podendo mudar até mesmo 12 vezes, dependendo do seu percurso, apresentando sempre a sua evolução e crescimento, embora a maioria das pessoas sem conhecimento dessas comunidades acreditem que os povos índios não evoluem e só os mesmos o fazem.

Apresentando os utensílios usados para processar a mandioca e o seu transporte com cestos, as máscaras fabricadas a partir de fibras buriti extraídas das palmeiras, que representavam entidades sobrenaturais com grande influência sobre o seu dia a dia e estado de saúde, sendo que a mesma forneceria a cura, assim como as máscaras de casca para uso cerimonial representando demónios. Outro facto interessante, é como essas comunidades também representavam o inimigo como forma de mostrar a vontade de obter o seu poder.

As cabaças, os brinquedos para contar histórias juntamente com os amuletos de proteção para protegerem de trovoadas e os instrumentos musicais de cana, osso ou de carapaças de tartaruga e tattu. Tal como, os arcos, as flechas, as lanças, e as armadilhas colocadas nos sentidos das correntes.

Dessa forma, eu decidi focar-me princi-

palmente nas máscaras e nas formas de vestuário presentes na galeria, o que me remeteu para uma das mais conhecidas artistas polacas do séc.XX, Magdalena Abakanowicz. Ela realiza “Abakans”, que são peças de grandes dimensões que se podem entrar como gêneros de casacos, tendas ou uma espécie de habitat em que é possível nos envolvemos por dentro, ou seja, algo mais interativo com os espectadores.

Parece um ser vivo com a sua própria vida. Também usa fibras animais e vegetais, sendo que esta faz uma comparação da fibra com os seres, pois para ela todos os seres vivos são de natureza fibrosa.

A artista interessava-se bastante pela fibra e o corpo, assim como a fibra e o mundo em que vivemos, o que também contribui para o contexto das populações indígenas.

Tanto as obras de Magdalena e dos povos indígenas não têm uma definição ou categoria específica, pois estão entre a escultura, a tapeçaria, o têxtil, entre outras formas de arte.

Ambas têm um cheiro bastante intenso, devido ao seu material e as cores de uma certa paleta que transmite uma energia diretamente para o corpo e para a alma.

A principal diferença de ambos, é que os povos fazem obras por parte do quotidiano, deixando cada uma das suas obras com um certo simbolismo e com um intuito de sobrevivência, enquanto o que a artista faz é inútil em termos funcionais, representando principalmente temas da humanidade, da guerra e da nossa existência como indivíduos, improvisando no momento para a criação da forma.

Para ela, as pessoas nascem para integrar a energia num objeto e que até mesmo a criação desses objetos permitem um aumento de conhecimento das pessoas, do planeta, do ambiente e dos problemas. O que também é observado neste conceito nas obras das populações indígenas, até mesmo de forma natural por parte deles.



As diversas comunidades indígenas, partilhavam conhecimento entre si e não escondiam nada, o que lhes fornecia uma maior qualidade de vida, respeitando sempre a natureza, os ecossistemas e os recursos. O que contrasta com a arte de hoje em dia, uma vez que boa parte dos artistas querem criar algo único e diferente sem que os outros descubram de onde foram retiradas certas fontes de inspiração, ou até mesmo as técnicas utilizadas para as realizarem.

Conclui assim, que devemos ter sempre em conta que estes elementos dos povos indígenas, para além de mostrarem o seu lado lúdico, mostravam também o seu lado pedagógico. E, como comunidade que somos, deveríamos ser mais abertos à convivência, numa forma de viver da empatia e conhecimento interligados.

Matilde Simões

Construção de um mural na entrada da escola



No âmbito do projeto EcoEscolas, os alunos do 2º Ano decidiram melhorar a entrada da escola, fizeram uma votação e resolveram pintar um Mural de uma cerejeira do Japão, a Sakura, que significa a beleza, o amor, a felicidade, a renovação e a esperança, tudo o que ambicionamos para a nossa vida. Toda a Comunidade Educativa deixou a sua impressão digital representativa da flor da cerejeira.

Ajudem a cuidar do nosso Planeta, ainda

Todos os alunos da EB Coruchéus, uma geração ativa e preocupada com a poluição do planeta continua empenhada em sensibilizar quem os rodeia.

Realizam assembleias e trabalhos para criar soluções, no sentido de forte apelo!



Somos a geração que quer salvar o Planeta!

Devemos reciclar, reduzir, reutilizar, reaproveitar.



MARCHA PELA CULTURA E PELAS ARTES

O Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor organizou um manifesto pela Cultura e pelas Artes, em forma de Marcha. Na sexta feira, dia 26 de maio, marcharam juntas as escolas EB1 dos Coruchéus, Eugénio dos Santos e Rainha D. Leonor. Um acontecimento que junta escolas, níveis de ensino e grupos disciplinares, com a participação de professores, estagiários, assistentes operacionais, alunos e demais comunidades educativas deste Agrupamento e Escolas. Contamos ainda com a colaboração da Junta de Freguesia e da PSP.

A EB1 dos Coruchéus esteve em peso neste manifesto: a Coordenadora, Dra Isabel Viegas, os Professores, Estagiárias, Assistentes Operacionais e os alunos, uma grande comitiva. Todas as turmas dos Coruchéus trouxeram os seus magníficos trabalhos sob o tema de suporte—a Sustentabilidade Ambiental. Os professores foram responsáveis pela produção da faixa da Escola que abriu o desfile, a bandeira da Escola.

A escola Eugénio dos Santos também

marchou com uma grande comitiva: a abrir, o Ivanilson do 9º A ostentava a bandeira da Escola. Estiveram as turmas do 7º E e F, que marcharam com um fantástico painel de autorretratos feitos de materiais reciclados.

Depois tínhamos uma grande secção de todas as turmas dos 9º anos da Eugénio dos Santos e da Rainha D. Leonor, que marcharam muito ufanos com os cabeçudos que realizaram na disciplina de Escultura; envergavam t-shirts produzidas na disciplina de Inglês, com frases sob a temática das artes que deu origem aos cabeçudos. A sua marcha foi feita com estilo e arte marcada por uma coreografia trabalhada em Educação Física.

Ainda da escola Rainha D. Leonor tivemos a presença incontornável de todas as turmas das Artes, 10º, 11º e 12º anos. Todos levaram trabalhos incríveis realizados na disciplina de Desenho. Os alunos de 12º ano viram multiplicar-se a sua participação neste evento: colaboraram na disseminação da coreografia ensaiada e produzida em Educação Física, fizeram os cartazes que infirmaram

previamente o Manifesto e foram responsáveis ainda por outras atividades menos visíveis, mas igualmente importantes para o acontecimento.

A Junta de Freguesia de Alvalade deu um enorme contributo em termos logísticos, para que esta enorme festa se realizasse na Av. da Igreja. Tivemos a colaboração da PSP que escoltou as escolas na ida e no regresso e garantiu a livre passagem ao desfile ao longo da Avenida.

Foi um acontecimento festivo e impactante na vida de todos os participantes, um projeto feito de muitas emoções e com muita emoção à mistura.

O Manifesto demonstra à comunidade que a escola está viva e em festa, celebra a Cultura e as Artes, com muita criatividade e produtividade.

A Marcha foi sem dúvida uma grande festa aberta a toda a comunidade educativa. Quem sabe a repetir no futuro!

Estêvão Vidasinha

